

Universidade Federal de Santa Catarina

CFH - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Disciplina: **ANT 3002 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Antropologia I**, 2 créditos – Sem. 2017.1

Professor: Alberto Groisman

Plano de Interlocução

Ementa

Questões básicas de epistemologia na análise da relação entre teorias antropológicas e técnicas de pesquisa. Análise do processo de pesquisa, seus textos e "hors-textes" (projetos, diários de campo, etc.).

Programação e Avaliação

A disciplina se desdobrará a partir da reflexão fundamentalmente epistemológica das abordagens analítica e empírica associadas ao que tem sido chamado de *experiência* da pesquisa em antropologia. O desenvolvimento da disciplina terá como enfoque a chamada "coleta de dados", e as implicações e desdobramentos da elaboração e compartilhamento das reportagens correspondentes. Neste sentido, e particularmente problematizará a "distância" e o "distanciamento" e a "produção" de textos que evoquem, de uma forma ou de outra, (1) o percurso do trabalho do pesquisador(a) e (2) as implicações associadas a este percurso.

A dinâmica dos encontros será pautada por atividades de interlocução, voltadas à reflexão sobre fundamentos, implicações, desdobramentos, tensões, controvérsias, singularidades e pluralidades que acompanham o dito e o feito (incluindo o escrito) em antropologia, e o por fazer. A cada sessão, o(a)s aluno(a)s deverão apresentar para debate, **e entregar por escrito, duas** questões elaboradas a partir da leitura de textos previamente escolhidos; um segundo aluno(a) se propõe a, ou é sorteado para, responder-comentar, e um terceiro, discute a resposta. Espera-se que os alunos mantenham um "diário do semestre".

A avaliação levará em conta a participação em sala de aula (particularmente a apresentação de questões); e um trabalho final, que consistirá na elaboração de um documento de inspiração antropológica (DIA), com uma reflexão a partir das questões levantadas durante o semestre, e da escolha - para abordagem crítica - de dois aspectos emergentes da experiência de pensar a pesquisa em antropologia. O prazo para a entrega deste trabalho escrito será de 30 dias após o último encontro.

Cronograma

Data	Atividades e Bibliografia
16.03	Apresentação e discussão do Programa Projetando Mundos: projeto, escrita e ética. Filme: Songcatcher, Maggie Greenwald (2000)
30.03	Encontrando mundos: sobre jogos absorventes, "ofício" e "inspiração etnográfica" Preâmbulo: BORGES, Jorge L. 1979. <i>Prosa Completa</i> . Vol.3 Buenos Aires: Emecé.
1	FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. "Ser afetado". Tradução Paula Serqueira, Revisão Tânia S. Lima. <i>Cadernos de Campo</i> . 13: 155-161.
2	GEERTZ, Clifford. 1978. "Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa", in: <i>A Interpretação das Culturas</i> . Rio: Zahar.
3	GOLDMAN, Márcio. 2006. "Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, Antropologia e Política em Ilhéus, Bahia." <i>Revista de Antropologia</i> 46(2): 445-476

4	OLIVEIRA, Roberto C. de. 1998. <i>O trabalho do antropólogo</i> . São Paulo/Brasília: Unesp/Paralelo 15. 17-35
5	SEEGER, Anthony. 1980. "Pesquisa de campo: uma criança no mundo". <i>Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras</i> . Rio: Campus. 25-40
6	SEGATO, Rita Laura. 1992. Um paradoxo do relativismo: O discurso racional da antropologia frente ao sagrado. In: <i>Religião e sociedade</i> n° 16/1-2. 114-135
7	TURNER, Victor W. 2005. <i>Floresta de Símbolos. Aspectos do Ritual Ndembu</i> . Niterói: EDUFF. 449-488
8	KANT DE LIMA, Roberto. 1985. <i>A Antropologia da Academia</i> . Niterói: Vozes/UFF.
	Leitura Relevante: WELPER, Elena. Da vida heroica ao diário erótico: sobre as mortes de Curt Nimuendajú. <i>MANA</i> 22(2): 551-586, 2016.
06.04	Projetando Mundos: sobre objetos, história e metamorfoses
1	CALAVIA SAEZ, 2013. Oscar. Esse obscuro objeto de pesquisa: Um manual de método, técnicas e teses em Antropologia. Edição do Autor: Ilha de Santa Catarina. 115-131
2	COMAROFF, J & COMAROFF, J. Etnografia e imaginação histórica. <i>Proa: Revista de Antropologia e Arte</i> , Campinas, v. 1, n. 2, nov. 2010.
3	STOCKING, George W Jr. (1992) In: <i>The Ethnographer's Magic and Other Essays in the History of Anthropology</i> , Madison: The University of Wisconsin Press. 12-59
4	VELHO, Gilberto. 1999. Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio: Jorge Zahar. 31-48, 97-105
13.04	Semana "Empírica"
20.04	Projetando Mundos: sobre campo, etnografia e o(a)s nativo(a)s
1	AGAR, Michael H. 1980. <i>The professional stranger: an informal introduction to ethnography</i> . Orlando and London: Academic Press. 21-39 e 83-117
2	CALAVIA SAEZ, 2013. Oscar. Esse obscuro objeto de pesquisa: Um manual de método, técnicas e teses em Antropologia. Edição do Autor: Ilha de Santa Catarina. 132-147
3	PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. <i>Horizontes Antropológicos</i> , Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014
4	VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "O nativo relativo". <i>Mana</i> [online]. 2002, vol.8, n.1, pp. 113-148.
	Leitura Complementar: RICOEUR, Paul. 1977. <i>Interpretação e ideologias</i> ; organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: F. Alves. Pp. 43-66.
27.04	Inventando Mundos: sobre entrevistas, teorias e outras (re) invenções
	Preâmbulo: VAN GENNEP, Arnold. 2005 [1911]. <i>Los Semisabios</i> . Buenos Aires: Eudeba. 69-77
1	BRIGGS. C.L. 1986. <i>Learning how to ask: A sociolinguistic appraisal of the role of the interview in social science research</i> . Cambridge University Press. 39-60 e 93-111
2	GOLDMAN, Márcio. 2008. Os Tambores do Antropólogo: Antropologia Pós-Social e Etnografia, PONTOURBE - Revista do núcleo de antropologia urbana da usp, ano 2: jul.
3	INGOLD, Tim. Antropologia não é etnografia. In: <i>Estar Vivo- Ensaios Sobre Movimento, Conhecimento e Descrição</i> . Petrópolis: Vozes, 2015.
4	WAGNER, Roy. 2010. <i>A Invenção da Cultura</i> . São Paulo: Cosac Naify. 11-24 205-238

04.05	O(s) mundo(s) antropológico(s) e suas controvérsias: sobre autoridades, racionalidades, narcisos e finais
1	CLIFFORD, James. 2002. “Sobre a Autoridade Etnográfica”, in José R S Gonçalves (org.). <i>A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX</i> . Rio: Editora UFRJ, 2002. 17-62
2	GOLDMAN, Marcio. O fim da antropologia. <i>Novos estudos - CEBRAP</i> [online]. 2011, n.89, pp.195-211.
3	POLANYI, Michael. 1975. “The Stability of Scientific Theories against Experience” In: Marwick, Max (ed.) <i>Witchcraft & Sorcery</i> . Middlesex: Penguin. 332-341
4	VIVEIROS DE CASTRO, E. O Anti-Narciso: lugar e função da Antropologia no mundo contemporâneo. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i> · Volume 44, n. 4, 15-26, 2010.
5	Leitura Relevante: SILVA, Darnisson V. Desestabilizando a “razão”: explorando caminhos possíveis na prática etnográfica contemporânea. <i>Revista Idealogando</i> , v. 1, n. 1, p. 139-153, fev, 2017.